

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TEL. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

LIBERTA DO ENCARGO DO LICEU A CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO PODE MELHORAR AS DOTAÇÕES

DOS PRINCIPAIS EMPREENDIMENTOS

O relatório da Câmara Municipal de Portimão salienta-se a satisfação por o Município ter sido libertado do encargo com o Liceu municipal devido à sua elevação a nacional.

Fica apenas, sob a responsabilidade da Câmara, o pagamento da renda da casa onde o mesmo está instalado até que esteja ultimado e em condições de funcionamento o novo edifício cuja construção vai ser iniciada imediatamente, devendo estar concluída no prazo de 20 meses.

Assinala-se que o reflexo de tal medida no orçamento ordinário deste ano, permite por mais de acordo com as reais necessidades, as diferentes rubricas da despesa que, de há muito, vinham sendo insuficientemente dotadas e do que resultava um maior volume de dívidas passivas. Por outro lado, houve lugar a uma melhor dotação dos principais empreendimentos do Plano de Actividade para o corrente ano, com verbas que já vão além dos valores simbólicos que, por força das circunstâncias, lhes eram atribuídos.

Acerca das dívidas passivas verifica-se que o montante destas tem diminuído consideravelmente, mercê da utilização dos saldos de gerência. No orçamento do corrente ano, está prevista a sua quase total extinção, que pode ser efectuada no primeiro trimestre, pelo que se julga não estar longe da verdade afirmando que se tem conseguido aque-

(Conclui na 8.ª página)

O concelho de Silves viu satisfeitas algumas das suas legítimas aspirações

O relatório da gerência da Câmara Municipal de Silves, a que preside o sr. dr. João Bernardino Menéres Sampaio Pimentel, dá-nos perfeita ideia dos esforços despendidos para a satisfação de algumas das grandes aspirações do concelho. Diz-se no documento, que foi aprovado pelo conselho municipal, que o ano de 1961 marca na história do concelho uma pedra branca, pois durante ele foram satisfeitas algumas legítimas aspirações, entre elas: 1.º — A certeza da ponte sobre o rio Arade, em Silves, velha ambição da cidade, para a qual o presidente se orgulha de ter contribuído.

(Conclui na 3.ª página)

10) Está Faro ao nível de capital do Algarve?

CONSIDERAMOS grandes e pequenos problemas de Faro, assim classificados, não pela importância na elevação do prestígio da cidade, mas pela maior ou menor facilidade na obtenção dos meios de resolução.

Para muitos, talvez os pequenos problemas sejam de maior importância que os grandes; para nós, uns e outros são de solução indispensável e urgente, e o número de «colunas» consumido para cada um nada quer dizer.

Pensamos que tocámos nos pontos mais dorida da cidade sem pedir meios de cura materialmente dispendiosos e recursos estranhos à terra. Por isso, sentimo-nos um pouco com o direito de pedir qualquer coisa mais a que chamamos «grandes coisas». Pedir — reparar-se bem — porque sabemos como estas grandes coisas são dispendiosas e fora do alcance das armas distribuídas aos farenenses, mas que não devem ser descuradas, sobre-

(Conclui na 4.ª página)

ONDE SE PASSARIA ISTO?

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» inseriu, acerca do turismo no Algarve, a seguinte local:

O turismo, no Algarve, é hoje uma certeza, firmada em louváveis realizações actuais e em perspectivas de crescente desenvolvimento no futuro.

Os magníficos novos hotéis e pousadas ali existentes, aliados à amenidade do clima e às belezas naturais, que estão na origem do interesse pela soaheira provincia e, indirectamente, pelo fomento hoteleiro local — chamam às belas terras morenas do Sul quantos desejam repousar, cansados do bulício dos grandes centros urbanos.

Mas o turismo, como se sabe, não vive apenas das grandes coisas; ele nutre-se também dos pormenores, que não são para subestimar.

Um amigo nosso, de visita recente ao Algarve, procurou, por volta das onze horas da manhã, as instalações de uma Comissão Municipal de Turismo, a fim de colher informações. Uma vez lá, olhou e não viu ao balcão pessoa alguma que o atendesse. Aguardou um pouco. Impacientando-se, bateu as palmas. Ninguém apareceu. Impacientando-se mais, entrou pela única porta de acesso às dependências interiores da sala. Sempre a bater as palmas, foi entrando, sem obter qualquer resposta. Naturalmente aborrecido, voltou à sala e alcançou a rua.

Pergunta-se: Com que impressão ficaria um estrangeiro a quem sucedesse o mesmo, na festejada região turística do Algarve?

A local dispensa comentários, reduzindo-nos nós a lamentar mais uma vez a esplêndida desorganização de tudo isto.

AOS SENHORES ANUNCIANTES

Estando a preparar-se o número do aniversário do JORNAL DO ALGARVE, solicitamos às firmas e entidades que costumam favorecer-nos com a sua publicidade o favor de diligenciarem que a mesma chegue ao nosso poder, o mais tardar, na terça-feira, dia 20.

(Conclui na 3.ª página)



Este senhor que estraga a fila de beldades e que destoa do aspecto risonho das ditas é o bailarino Ray Danton. Meteu-se de perneio e afigura-se-nos que está assaz embaraçado com a fartura. É claro que isto não passa de fita, a qual tem como tema a história do veterano George Raft. Do elenco fazem ainda parte Julie London e Jayne Mansfield... e pode passar a folha.

A visita ao Algarve dos agentes de viagens nórdicos e a necessidade dos algarvios acautelarem os seus interesses

Operação Algarve-Turismo que sem exagero podemos considerar a mais rasgada e útil ofensiva do jornal provincial, vai ganhando volume e vai dando os seus frutos, sobretudo porque a iniciativa particular tem correspondido e os organismos oficiais não se esquivam a colaborar com ela. E a prova temo-la na visita de há dias à nossa Província de agentes de viagens da Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia, aqui trazidos por iniciativa da Swissair e da S. A. S., com o apoio da Repartição de Turismo do S. N. I. e de algumas agências de viagens nacionais.

Os nossos visitantes percorreram o litoral algarvio, hospedaram-se nos hotéis da Meia-Praia e Vasco da Gama e foi-lhes oferecido um

(Conclui na 3.ª página)

Visado pela delegação de Censura

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Soldados para o Céu

EMBORA lhes pareça mentira, o céu está a precisar de soldados. Acaba de ser dirigido um apelo urgente à juventude suíça nesse sentido pelo Vaticano: a famosa Guarda Suíça do Papa está desfalcada e necessita de 25 elementos. Dir-me-ão que deve ser fácil recrutar guardas suíços, tanto mais que devem pagar bem. Puro engano. O «soldado do Céu» não pode ser um qualquer raquítico e maltrapilho (também não os há na Suíça...) sem ter onde cair morto. Nada disso. O imponente e deslumbrante guarda suíço precisa de ter, pelo menos, 1,74 m de altura, não ultrapassar os 25 anos, ser desempenado, ter instrução militar, inclusive saber manejar a espada, e ser católico praticante. Enfim, um homem-modelo. Daí a escassez de pretendentes.

Além disso, a situação não é assim... (Conclui na 8.ª página)

«Barranco de Cegos»

— romance de ALVES REDOL

POR tanta coisa do presente no passado, poder-se-ia ver um espelho neste «Barranco de Cegos», de Alves Redol, agora editado pela Portugália, na sua Coleção Contemporânea. O espelho das ideias, dos sentimentos e até dos próprios homens. Talvez o cenário de ontem seja o mesmo de hoje, cenário humano e panorâmico.

Através das quatrocentas páginas desse livro interessante, corpos e almas ficam à vista, como se nus estivessem, e campos e costumes se apresentam bem familiares, mesmo para quem não frequentou a terra do Ribatejo. E isso quer dizer clareza e poder de expressão.

Para além do romance (para nós mais crónica, maravilhosa, mesmo saga, e esta extraordinária na nossa literatura), com o seu fiozinho de amor elevado ao trágico, porém justificado, o livro é, principalmente, o documentário flagrante de uma época realizado por um escritor familiarizado com a gente e a terra ribatejana.

(Conclui na 6.ª página)

GAIVOTAS EM TERRA



TODAS as aves são simpáticas e dignas da protecção humana, com excepção, evidentemente, daquelas a que a Natureza conferiu os dons repulsivos da rapina e nos quais se inspirou certo número de homens para expoliar os seus concidadãos mais ingénus ou indefesos. De toda a fauna alada, uma das espécies mais gratas à gente da beira-mar é a gaiivota.

Ave pacífica, colaborante em certas ocasiões com o pescador, chegando a viver em domesticidade com o homem, tem um sentido barométrico que, ainda como previsora do tempo, a torna útil. Quando se aproxima a borrasca o simpático pássaro afasta-se da zona aquática e chega a internar-se pela terra alguns quilómetros. Aqui o vemos nesta gravura, deitando no chão, à espera que os elementos se acalmem e lhe consentam o esvoaçar elegante sobre o mar ou por cima dos rios. Já se sabe que gaiivotas em terra é sinal de mau tempo.

A VALORIZAÇÃO DA ALFARROBA E O SEU CUSTO DE PRODUÇÃO

A Repartição de Estudos Económicos e das Relações Exteriores da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, tem a seu cargo, entre outros assuntos, o estudo do custo de produção dos produtos agrícolas, com o fim de defender o lavrador dos percalços de culturas antieconómicas e mal conduzidas.

A esta Repartição recorremos para saber até que ponto poderíamos praticar, sem prejuízo para o capital investido e para o juro da sua justa remuneração, a venda da alfarroba, e se justificaria a plantação de mais alfarrobeiras para aproveitamento do solo inculto no barrocal algarvio.

O referido estudo foi conduzido de forma a dividir os terrenos em quatro classes de produtividade, conforme a sua aptidão para a cultura da alfarrobeira, como a seguir se indica:

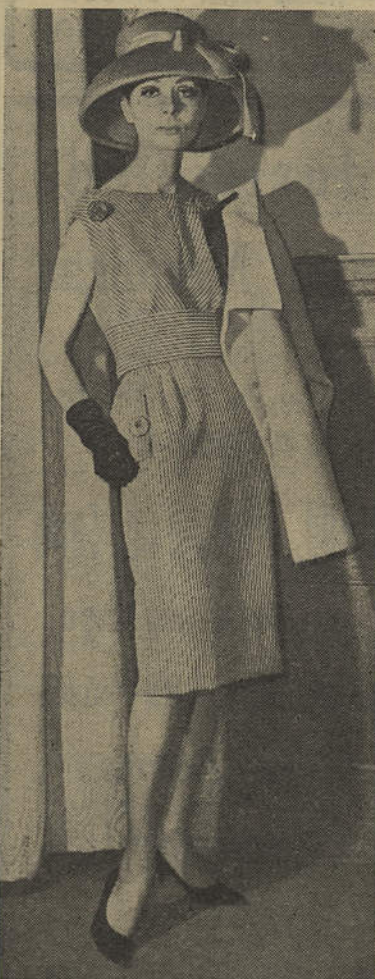
1.ª classe: solos planos (declives de 0 a 5%), de fertilidade média a boa e bem drenados;

(Conclui na 8.ª página)

O secretário nacional da Informação ofereceu um almoço aos deputados pelo Algarve

O sr. dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, ofereceu um almoço aos deputados pelo Algarve srs. almirante Henrique Tenreiro, coronel Sousa Rosal e drs. João Cardoso e Jorge Correia, ao qual assistiram também os srs. eng. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo, arquitecto Carlos Lameiro e António Pereira Forjaz, chefes, respectivamente, dos Serviços de Planificação Hoteleira e da Repartição de Turismo do S. N. I. Trocaram-se impressões sobre o turismo algarvio, mostrando-se o sr. dr. Moreira Baptista confiante no começo das obras do aeroporto do Algarve ainda no ano decorrente desde que os srs. minis-

(Conclui na 3.ª página)



Um bonito vestido de lã às riscas pretas e brancas. O corpo e as algibeiras são guardados com botões. O casaco é de lã branca.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

CHUPETA DE MORTE

Se as mães soubessem o perigo de vida que correm as crianças habituadas com chupeta, jamais consentiriam no seu uso. Quantas vezes, amassecas ignorantes apanham do chão, onde se contaminam, as chupetas com micróbios mortíferos e as introduzem inconscientemente na boca das crianças!

Live o seu filho de moléstias, algumas bem graves, impedindo que se habitui ao uso da chupeta.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL



Um novo passo: O Aero-Clube!

NEM só a metros se mede uma cidade. O seu desenvolvimento, a sua força, a sua vitalidade, não residem apenas na área que abraça ou na altura a que se esgalgam as suas edificações. O conteúdo também conta. A expressão multifacetada e intensa do viver cidadão, a diversidade das suas manifestações de vida própria, é que verdadeiramente lhe definem a potencialidade.

Uma terra grande pode não ser uma grande terra. Pode ser o vasto invólucro de um insipido vazio.

Faro cresce. Cresce no sentido dimensional, semeando prédios, dilatando-se em novas ruas e avenidas. Mas não tem ficado por aqui. Este crescendo tem agradável correspondência em novos pontos de interesse, novas facetas de actividade.

Ainda aí está patente o êxito magnífico que constituiu o I Salão Algarvio de Arte Fotográfica, e outra nota valorizante para a cidade registamos hoje aqui: o Aero-Clube. Gente nova e entusiasta das coisas da Aeronáutica meteu ombros à obra, e não tardará que no límpido azul do céu algarvio voem as avionetas coloridas do primeiro Aero-Clube da Província.

Para começar — uma pista. Evitam-se esforços para que nos terrenos do futuro aeroporto (futuro próximo? futuro longínquo?) se construa a pista de aterragem. E logo se seguirá o «curso de pilotagem», que deverá funcionar ainda no ano corrente.

Boa sorte, Aero-Clube de Faro! E que o voo das avionetas no nosso céu... seja o prelúdio de mais altos voos!

MONTE GORDO
Vende-se casa na Rua Gaspar Corte-Real, 8.
Mostra Café Trindade.

AOS NOSSOS ASSINANTES DE ALTURA
Solicitamos aos nossos prezados assinantes no sítio da Altura a fineza de mandarem pagar as suas assinaturas na residência do nosso estimado amigo sr. Manuel do Carmo Firmino, em poder do qual se encontram os respectivos recibos.

Barco
Vende-se o barco de pesca costeira denominado «Ricardina» com 12,25 m. de comprimento, 4 m. de boca e 1,25 m. de pontal. Sem motor.
Dirigir-se a Reinaldo Grade Rosa, Rua D. Carlos I (frente ao estaleiro) — Portimão.

AGRADECIMENTO
A família de MARIA DE LOURDES CANHITA DE SOUSA vem, por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos quantos se associaram à sua dor pelo falecimento da já tão saudosa extinta, desejando manifestar o seu particular reconhecimento aos Ex.ªs Senhores Eng. Campos Coroa, Director da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, e Dr. Raul Folque, distinto médico da mesma vila, pela compreensão, solicitude e carinho com que a acompanharam na sua curta doença.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O
HOTEL CONDESTÁVEL
UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE
PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO
NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS
ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR
Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) — Telefone 33922

EM FARO
Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braçais, próximo da cidade, e uma VIVENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata-se na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

Um «senhor suéco» escreve-nos a manifestar a sua saudade pelo Algarve

Do sr. Gustaf Eriksson-Guér, de Estocolmo, recebemos a seguinte carta, que reproduzimos sem qualquer alteração por nos parecer interessante mostrar os progressos na nossa língua algarvia por ele na sua estadia em Faro, e que consideramos prodigiosos, dada a dificuldade para um escandinavo de aprender português e ainda mais de tentar escrevê-lo.

Estocolmo, 7-3-62
Prezado senhor o Redactor
Eu escrever em português e espero o senhor me compreenda.
Certos dias os dias quando o tempo é mau em Estocolmo então as minhas ideias caminham para Portugal e sobretudo o Algarve — como hoje com o vento e as ondas da praia junto ao mar com ondas e a fresca água do mar.
Eu lembro-me também dos passeios à beira-mar (enesquecíveis vistas de beleza) — e lembro-me a paisagem e as montanhas em Monchique — O Algarve é uma bela provincia portuguesa com amena temperatura a maior parte do ano — para nós escandinavos é este ameno clima um invejável propriedade.
Durante minha estadia na Praia da Rocha eu tentava aprender um pouco de português — e então eu tive ajuda de o gentil sr. Gomes a prado de a Pensão) e dele criados das mesas, como também senhor Carlos em Portimão, estas pessoas me davam ensino em sua dificuldade língua, o senhor o Redactor.
Quero agradecer estes pessoas (os professores) que ao mesmo tempo faziam bom recibo para os portugueses e o Algarve.
O Algarve que está situado 4.000 km. daqui, Estocolmo, é muito longe que ir — para mim (um sr. suéco) — há muitas lugares que estar em férias o sul na Europa que escolher entre (não é verdade?) apesar de isto de riqueza em lugares — minha escolha é o Algarve.
Esta carta é uma juramento ao Algarve e os portugueses.
Com os meus melhores cumprimentos
GUSTAF ERIKSSON-GUER

P. S. — No inverno nós andar de esquis na Suécia — eu e minha esposa, que justamente agora esperar voltar para o Algarve (Pensão Sol) na Praia da Rocha.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

PASSAGENS AERÉAS
MARÍTIMAS E TERRESTRES
de qualquer Companhia e para qualquer parte do MUNDO
PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para:
ÁFRICA
PASSAGENS - VISTOS - PASSAPORTES
Seguros de VIDA, BAGAGEM e OUTROS
Excursões - Turismo
Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido
ALGARVE ALGARVE
98 - Praça da República - 100 LOULÉ
Telefone 193
(Associada da AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

NOTÍCIAS PESSOAIS

A. Encarnação Viegas
No hospital de Almada foi submetido a uma intervenção cirúrgica que felizmente decorreu bem, o nosso estimado companheiro de trabalho A. Encarnação Viegas por cujo pronto restabelecimento fazemos votos.
Partidas e chegadas
De visita a sua família encontram-se em Tavira, acompanhados de seus sobrinhos, sr.ª D. Maria Isabel Peres Godinho e sr. dr. José da Silva Godinho, as nossas comprouvinas, sr.ªs D. Maria Peres e D. Bebiãna Peres.
Em viagem de negócios, seguiu para o estrangeiro o nosso assinante sr. Emílio Garcia Ramirez, industrial de conservas em Matosinhos e Vila Real de Santo António.
Acompanhado de sua esposa, regressou de Beja à sua casa em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. António da Cruz Martins e está em gozo de licença no sítio do Zambujal (Vaqueiros) o sr. Francisco Manuel Ferreira, nosso assinante em Setúbal.
Depois de uma larga permanência em Armação de Pera, onde estiveram em gozo de férias, regressaram às suas residências em Luanda os nossos assinantes sr. Fernando José dos Santos Serol e Joaquim dos Santos Silva, e transferiu a sua residência de Bubaque (Bijagós) para Bambadinca (Bafatá) na Guiné Portuguesa, o nosso assinante sr. Francisco Mendonça Romão.
Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o nosso dedicado correspondente na Fuseta sr. João de Deus e tiveram a gentileza, que muito agradecemos, de visitar o Jornal do Algarve, os sr. Manuel José Tavares e Basílio Pedro, nossos assinantes, respectivamente, em Marim e Guerreiros do Rio.
Com sua esposa esteve em Tavira, de visita a seus pais, o sr. capitão Humberto Alfara Guerreiro, nosso assinante em Lamego.
Por motivo da sua transferência para a secretaria da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, ficou residência naquela vila, com sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Bernardino de Jesus Pereira.

Gente nova
Na Maternidade Bensaúde, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria del Carmen Domingues Ramirez Fernandes, esposa do sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, médico municipal em Vila Nova de Cacela.

Casamento
Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doentes
Num quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso assinante sr. António de Brito, por cujas melhorias fazemos votos.
Tem estado bastante enfermo em Kitimat (Canadá) onde reside, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. Francisco Anastácio.

Realizou-se na Sé de Faro o casamento da sr.ª Zilda Maria da Cunha Baíão, com o sr. Paulo Joaquim de Brito Júnior, professor do ensino primário oficial. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. Paulo Joaquim de Brito e a sr.ª D. Marina Demés de Brito, respectivamente pai e cunhada do noivo, e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Custódia da Conceição Quitério de Brito, e seu irmão, sr. primeiro-tenente engenheiro - maquinista - naval Fernando da Conceição Quitério de Brito. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

LOTAS ALGARVE
de 1 a 11 de Março
OLHÃO
TRAINEIRA:
Sr.ª da Saúde 15.240\$00
de 1 a 14 de Março
Quarteira
ARMAÇÕES:
Senhora da Conceição 9.617\$00
Santa Eulália 5.224\$00
Artes diversas 55.453\$00
Total 68.280\$00
de 5 a 14 de Março
Lagos
TRAINEIRAS:
Gracinha 26.900\$00
Brisamar 8.700\$00
S. Paulo 810\$00
Total 36.410\$00

Maria Francisca Socorro Tenório
MISSA
Seu filho José Gonzaga Tenório e sua nora Ludovina Tenório, participam que no dia 23 mandam celebrar missa por sua alma às 10 e 30 horas em Vila Real de Santo António. Agradecem antecipadamente a quem se dignar assistir.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)
A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.
Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA
Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas
QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.
PÓVOA DE VARZIM
Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão
Espias e cabos de Terra
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.
Cabos e fios de Nylon
Fios entrançados de Nylon, etc.
Agentes no Algarve:
Centro Algarvio de Comércio-Portimão
José Aragão Barros-Olhão

NECROLOGIA

Joaquim dos Santos Pité
Faleceu em Faro o sr. Joaquim dos Santos Pité, de 88 anos, antigo industrial e proprietário, natural de Olhão, mas há muitos anos residente naquela cidade, onde desfrutava de grande simpatia devido às suas excelentes qualidades de carácter. O saudoso extinto era casado com a sr.ª D. Maria Baptista Fernandes Pité, pai das sr.ªs D. Ana Fernandes Pité Costa e D. Luciana Fernandes Pité Uva, já falecida; sogro do sr. João Domingos de Sousa Uva, residente em Lisboa; avô das sr.ªs D. Maria Ivete Pité Costa Gomes Sanches, casada com o sr. João Barroso Gomes Sanches e residente em Vila Real de Santo António e D. Maria Antónia Pité de Sousa Uva e dos sr.ªs João Pité de Sousa Uva, casado com a sr.ª D. Maria Felicidade Drago de Sousa Uva, Jorge Manuel Pité de Sousa Uva e José António Pité de Sousa Uva, todos residentes em Lisboa, e tio da sr.ª Alda Ester Amor Neves, casada com o sr. Vitor Manuel Teixeira Neves, residente em Faro.
O seu funeral, que registou larga concorrência, realizou-se após missa de corpo presente celebrada na igreja de S. Pedro, para jazigo de família no cemitério de Olhão.
Também faleceram:
Em MONTE GORDO — a sr.ª D. Antónia Maria, de 83 anos, viúva.
Em FARO — a sr.ª D. Maria Gertrudes Barracoa, viúva, mãe do sr. dr. António Francisco da Cruz, professor da Escola Industrial e Comercial de

Silves, sogra da sr.ª D. Catarina de Sousa Pires Brito da Cruz e avó dos meninos António José, Maria da Conceição, Luis Custódio, Maria do Carmo e Maria Catarina Pires Brito da Cruz.
Em S. BRAS DE ALPORTEL — o sr. Lázaro de Sousa Costa, farmacêutico, casado com a sr.ª D. Amália Costa e tio do sr. dr. Passos Valente, advogado em Faro.
No SÍTIO DE MONTENEGRO (Faro) — o sr. Tomé Correia Mendonça, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Mascarenhas; pai da sr.ª D. Maria Martinho Correia e do sr. Fernando Mascarenhas Mendonça e avô dos meninos Vitor Manuel Correia Duarte, José Neto Mascarenhas Mendonça e Fernando Neto Mascarenhas Mendonça.
Em LAGOS — a sr.ª D. Luísa da Piedade de Lima Cascada, de 67 anos, solteira, irmã do sr. Joaquim Lima Cascada e da sr.ª D. Maria do Carmo Cascada da Silva Freitas.
— a sr.ª D. Beatriz Nunes Rocha, de 82 anos, viúva de Manuel Galvão Rocha.
Em LISBOA — o sr. Manuel das Chagas, de 66 anos, casado, agricultor, natural da Fuseta.
— o sr. Joaquim dos Santos Infante, de 65 anos, natural de Faro, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Infante e D. Fernanda do Carmo dos Santos Infante Fugas e dos sr.ªs Alvaro, Joaquim e Domingos dos Santos Infante.
— o sr. Joaquim António Rio, de 86 anos, natural de Lagos, 2.º sargento do Exército, reformado, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Rio, pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Rio Vieira, D. Noémia Rio Escoval e D. Natalina do Carmo Rio Ferreira.
— o sr. Jorge da Palma Anastácio, de 42 anos, natural de Vila Nova de Cacela, funcionário da Companhia dos Telefones, solteiro, filho de Sebastião Anastácio Jorge, já falecido, e da sr.ª D. Rita Eulália da Palma Anastácio, e irmão das sr.ªs D. Alice da Palma Anastácio Falcão Bastos, casada com o sr. Franklin Bastos, e D. Natália da Palma Anastácio Correia, casada com o sr. Agostinho Costa Correia.
— a sr.ª D. Maria Cândida da Silva, de 92 anos, natural de Moncarapcho viúva de Reinaldo Martins da Silva, mãe da sr.ª D. Berta da Silva Pereira.
— a sr.ª D. Gertrudes Máxima Januário, de 83 anos, natural de Loulé.
— a sr.ª D. Matilde Estrela Mouzinho, de 56 anos, natural de Silves, casada com o sr. Joaquim de Encarnação Mouzinho, soldado da G. N.ª R.
— o sr. Eugénio da Cruz Costa, de 77 anos, construtor naval, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Laura Maria Azinheira Costa e pai da sr.ª D. Liliãna da Costa Pereira.
Em ALMADA — o sr. António Joaquim Monteiro, de 84 anos, corticeiro, natural de Silves.
As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidas pesames.

Despedida
Joaquim Martins Rocharte e mulher, na impossibilidade de se despedirem pessoalmente de todas as pessoas amigas e conhecidas, vêm fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos em Ponta Delgada, onde vão fixar residência.

MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António
de 8 a 14 de Março
ENTRADOS: atuneiro português «Rio Agueda», de 838 ton., com atum congelado; «Maria Christina», de 550 ton., de «Mira Terra», de 563 ton., ambos de Lisboa, vazios.
SAÍDOS: «Génova», com cortiça, blocos de mármore e conservas, para Marselha, Livorno e Génova; «Terceirense», com sal, para Funchal e Açores, uma máquina industrial e metal e peças de ferro para os Açores.

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio
O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António: Faz saber que pelo Tribunal Judicial desta comarca — Secção de Processos —, correm éditos de VINTE dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Martins Júnior, viúvo, trabalhador, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila, para no prazo de DEZ dias, findo que seja o dos éditos, virem deduzir os seus direitos aos autos de acção sumária, em execução de sentença, que António Martins, casado, operário fabril, residente nesta vila, move contra o referido executado.
Vila Real de Santo António, 15 de Março de 1962.
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) Joaquim Augusto Valente Cantante
O Chefe da Secção,
a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Correspondente
De francês e inglês, especializado no estrangeiro. Contabilista. Intérprete. Jovem, mas com prática. Está ainda empregado. Oferece-se. Resposta a este jornal ao n.º 1704.

Vacas leiteiras
Vende-se 10 vacas leiteiras de boa raça.
Tratar na Rua Francisco Bivar, n.º 62 — PORTIMÃO.

Lotaria de ontem
De entre os números mais premiados na lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa figuram o n.º 13356 (1.º prémio) com 1.500 contos, o n.º 6.651 (3.º prémio) com 100 contos e o n.º 30.107 (4.º prémio) com 50 contos, vendidos pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

O concelho de Silves viu satisfeitas algumas das suas legítimas aspirações

(Conclusão da 1.ª página)

tribuído na resolução urbanística dos respectivos acessos que a man tinham insolúvel; 2.º — A certeza de uma Avenida Marginal que virá criar a Silves novas perspectivas pelo arranjo da sua parte ribeirinha. Se a cidade já era bela miranda do Monte da Jónia ou da Ladeira de S. Pedro quão bela não ficará com uma avenida ampla e desafogada mirando-se nas águas do rio Arade; 3.º — A certeza, finalmente, da conclusão da estrada que ligará S. Marcos da Serra ao concelho e ao Mundo. Cinco mil contos foram destinados justamente para tal empreendimento; 4.º — É finalmente resolvido o problema de acesso decente e condigno a Armação de Pera, por meio duma estrada ampla e sem curvas que nasce em Alcantarilha.

No relatório a Câmara congratula-se com a eleição para deputado do sr. dr. João Rocha Cardoso, que considera um acto de justiça para o concelho de Silves.

Refere-se o documento às diligências para a edificação de um bairro para operários e para o estabelecimento de uma unidade fabril ligada à actividade agrícola. Para esta futura unidade concordou-se na cedência de um terreno municipal a baixo preço.

Foram realizadas importantes obras de viação rural

Quanto às obras de viação rural, informa o relatório que foram completadas diversas estradas e caminhos municipais e iniciados outros, nomeadamente o caminho da Amorosa e Vale Fuzeiros que brevemente será prolongado até Casa Queimada, fazendo-se assim a ligação lógica com a Barragem; a construção do caminho do Barcoal em plena fase de trabalhos que veio dar uma justa satisfação a um aglomerado populacional importante e

O secretário nacional da Informação ofereceu um almoço aos deputados pelo Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tros das Finanças e Comunicações dêem o seu indispensável concurso. Quanto à ponte sobre o Guadiana, outro elemento fundamental para o desenvolvimento do nosso turismo, é ele viável se financeiros portugueses e espanhóis chegarem a um acordo para a sua construção, sendo-lhes conferido o direito da cobrança da portagem durante um certo número de anos, sistema há muito adoptado em vários países.

Trocaram-se também impressões sobre a unificação dos vários organismos turísticos do Algarve.

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ªs hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. É da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 369384 / 5 / 6

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011 - 28721 - 31309

a uma fértil região agrícola; completou-se mais uma fase da estrada que ligará Silves à estação de Alcantarilha por Torre e Cercas Tufoas, Fonte dos Louzeiros a Ribeira Alta e Malhão e que ficará uma das rodovias municipais de maior interesse. Completou-se praticamente o caminho da Cumeada bem como o de Algoz a Pera; encontrase terminada a Avenida Marginal em Armação de Pera e seu prolongamento por estrada municipal até ao limite do concelho; em Silves pavimentou-se a Rua Serpa Pinto, uma das de maior movimento e que carecia de obras. No caminho que liga a Nora aos Calvos foram executadas obras de beneficiação no valor de cerca de 60 mil escudos, estando presentemente em curso no mesmo caminho obras de reparação no valor de mais de 60 contos que se espera sejam suficientes para tornar transitável o referido caminho.

Os auxílios das populações de S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra

No relatório agradece-se às Juntas de Freguesia e às populações de S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra a sua cooperação na realização de obras de arruamentos. Pode dizer-se que se encontra reparada a quase totalidade das ruas de S. Bartolomeu de Messines o que representa uma soma bem importante e que deu a esta tão típica freguesia uma dignidade a que tinha direito. Em S. Marcos da Serra fez-se o macadame das ruas mais importantes, aguardando-se para muito em breve a cobertura, por parte da Direcção dos Serviços Hidráulicos do barranco da Rua da Estalagem para que esta simpática e progressiva freguesia possa ficar com todos os mais importantes arruamentos transitáveis. Era de facto impressionante o estado de rusticidade em que S. Marcos da Serra se encontrava. Na freguesia de Pera dotou-se a respectiva Junta com um edifício em melhores condições, estando presentemente melhor instalado o posto dos Correios e Telefones. Construiu-se no mercado de Algoz um edifício para talho cuja falta bastante se fazia notar.

As obras de beneficiação das ruas das outras freguesias aguardam o complemento do abastecimento domiciliário de água, que se confia esteja terminado este Verão.

As receitas no ano findo, incluindo o saldo de 1960, ascenderam a 4.913.571\$20 e as despesas a 4.779.048\$60, passando para o ano corrente o saldo de 134.522\$60.

No documento, o sr. presidente do Município apela para a solidariedade dos munícipes com a sua Câmara.

«l Exposição de Arte e Cor» promovida por profissionais gráficos

Vai realizar-se brevemente em Lisboa a «l Exposição de Arte e Cor», promovida pelo Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, com o concurso dos seus artistas profissionais e o apoio da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Nesta exposição participam artistas que se dispõem pelo labor diário num conjunto de modalidades que abrangem o desenho estético e publicitário, aguarela, pintura a óleo, gravura artística, ténpera, guache, encadernação, fantasia tipográfica e fotografia artística etc.

A «l Exposição de Arte e Cor» tem o duplo fim de estabelecer um intercâmbio cultural entre os organismos congéneres de Espanha, França, Itália e Brasil.

Este movimento, pela sua amplitude e objectividade, está a receber o melhor apoio e simpatia de todos os organismos oficiais e dos serviços culturais das respectivas embaixadas em Lisboa. A entrega dos trabalhos deve ser feita até 31 do corrente.

Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.

A visita ao Algarve dos agentes de viagens nórdicos e a necessidade dos algarvios acautelarem os seus interesses

(Conclusão da 1.ª página)

almoço no Casino de Armação de Pera, durante o qual, assim como no Hotel Vasco da Gama, se exibiu o rancho folclórico de Alte.

As impressões colhidas foram as mais optimistas e garantem-nos que o Algarve, dentro de poucos anos, será, sem dúvida, a região turística mais famosa da Europa. Para se conseguir isto — uma extraordinária riqueza para uma Nação pobre — basta que nos dêem já o aeroporto e a ponte sobre o Guadiana que nos porá em comunicação com as frequentadíssimas regiões turísticas do Mediterrâneo. E agora uma advertência: em tempos, dada a moleza e a incapacidade dos algarvios e dos portugueses, pedimos ao Governo que desse pulso livre a quem quisesse explorar o filão turístico-aurífero do Algarve. Não nos arrependemos do apelo, que mantemos ainda — para que diabo presta uma mina de ouro inexplorada?! — mas desejariamos que grande parte da riqueza do Algarve ficasse em poder dos algarvios. Isto depende deles, se souberem agir rapidamente, não com fins gananciosos, exorbitando nos preços dos terrenos e enveredando por um campo especulativo, mas edificando e explorando o turismo dentro das normas que interessam ao Algarve e ao País. Porque — e esta é outra advertência — o Estado encara medidas drásticas que envolvem a expropriação de terrenos sobre os quais se queira especular.

Entretanto a fama da nossa terra já a esta hora corre por todo o norte da Europa.

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!



CAPITALISTAS
«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ªs hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. É da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.
Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS
= LISBOA =
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)
Telefs. 369384 / 5 / 6
= PORTO =
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011 - 28721 - 31309

Em ALGOZ
Vende-se casa com rés-do-chão e 1.º andar, quintal e palleiros na Rua Tomé Rodrigues Pincho e Rua da Igreja. Enviar propostas para Abílio Cabrita, Rua D. João de Castro, 12-1.º — PINHAL NOVO.

Inglês/Francês
Correspondente profissional, residente em Vila Real de Santo António, encarrega-se de traduções e de correspondência, em regime livre.
Também lecciona.
Resposta a este jornal ao n.º 1698.

Ensino no Algarve
Liceal
Foi transferido para o Liceu de Portimão, o sr. dr. Arnaldo Faisca, professor efectivo do 5.º grupo do quadro do Liceu de Santarém.
Técnico
A seu pedido foi rescindido o contrato da sr.ª D. Marília Ondina Bernardo de Oliveira, escriturária de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.
Primário
Por 3.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Beatriz da Conceição Guerreiro, professora da escola masculina da freguesia de Estói (Faro).
— A sr.ª D. Auréline de Mendonça Gusmão, professora do 2.º lugar da escola feminina n.º 2 da sede do concelho de Olhão, foi exonerada de directora da mesma escola.
— Foram transferidas do quadro de agregados de Faro para os de Romeiras (Monchique), Azinheira e Jolios (Silves), as sr.ªs D. Maria Inácia Andrez, D. Maria Jacinta e D. Maria da Conceição Valentim.

DAL
Elegante • Eficiente • Limpo • Sem avarias • Muito económico
Autoclismo Automático ALEMÃO
o melhor fluxómetro do mundo
Se tem em projecto nova construção, informe-se sobre **fluxómetros SILENCIOSOS** a famosa nova série da "DAL"
Representantes:
PAES & NATALINO, L. DA
Avenida Guerra Junqueiro, 13-B LISBOA - I
TELEFONE 727210 E prontamente V. Ex.ª será atendido

ARMAZÉNS
Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.
Informa-se nesta Redacção (1586).
Vende-se
No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela.
Informa-se nesta Redacção (1558).

Está Faro ao nível de capital do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

tudo nas suas relações com os problemas de solução indispensável.

Primeiro, temos o problema dos esgotos que tanto preocupa os sectores responsáveis e interessados pelo desenvolvimento urbano da terra.

Sabemos de algumas consequências da deficiente rede de esgotos de Faro, mas desconhecemos até que ponto essa deficiência impedirá o desenvolvimento urbano, visto não sermos técnico no assunto (nada que se pareça).

De uma coisa estamos ciente: é que se trata dum aspecto urbano que se liga fortemente à saúde pública e com esta não se brinca.

E de outra coisa também estamos convencido: é uma obra enterrada e que, portanto, pouco dá nas vistas (mas dá no cheiro, por ausência...), de onde, talvez, o prejuízo desta obra em favor de outras...

O problema é realmente agudo? Então, se é, não se deixe que os seus dados se alterem por acção do tempo (já há tantos anos que se fala nos esgotos de Faro...!) numa gaveta de qualquer secretária de «torcidos», e insista-se, insista-se muito, pois «água mole em pedra dura...».

Não cremos que na era dos «cérebros electrónicos» não se encontre a solução para um problema que afecta trinta mil almas.

Demais, este problema dos esgotos é razão da pobreza incómoda e desprestigiada dos pavimentos de Faro, os quais dão nas vistas, e muito mais dariam (agradavelmente, agora) se fossem dignos duma capital de distrito, além de serem vistos, teriam a vantagem de lembrar que por baixo estaria uma rede de esgotos mais digna ainda.

Nesta altura, já não nos queremos referir, como anteriormente, aos rasgões que se notam por aqui e ali nos pavimentos e que exigem uns remendos discretos e decentes apenas, e não uma «farpela» nova. Agora, estamos a ser mais ambiciosos: aspiramos à «farpela» nova (e parece que as coisas, ao que consta, se conseguem).

E quanto à água, estamos bem? Há para aí umas zonas da cidade onde se notam umas falhas de vez em quando — sem importância, aliás.

A nossa pergunta resulta mais do pouco uso que dela (a água) fazem os competentes serviços municipais na limpeza e refrescamento da cidade e, também, no embelezamento (já se reparou na influência da água, só pela vista e audição, na descontração física e espiritual das pessoas?), que na falta para uso individual.

E que, se o abastecimento de água não é farto, não nos atrevemos a pedir para Faro uma piscina.

Está em desenvolvimento uma campanha nacional em prol da construção de piscinas e não gostaríamos que ficássemos atrás das demais cidades.

Na realidade, temos a «doca» (que, pelo menos, já está sendo dragada de forma a ter sempre água) mas não nos apetecia nada contactar com um líquido que, depois de correr sabe-se lá por onde, ainda está sujeito a adulterações ali mesmo. Preferíamos, antes, ter a certeza da boa origem da água e que esta pudesse ser posta a temperatura aceitável em certos dias do ano.

E, se não desejássemos beneficiar pessoalmente dos prazeres duma piscina, não faltaria quem nos substituisse com enorme vantagem, pois estão na flor da vida, e dar-lhes ensejo de nadar é bem melhor que outros passatempos nada vantajosos para a sua educação.

Mas, se a nossa juventude não quisesse aproveitar-se dum útil e agradável desporto, nem mesmo assim faltaria frequência à piscina, pois há os de fora que sabem o que é bom e agradável.

Forte motivo de propaganda para Faro seria a existência duma

piscina! Pensemos, ao menos, nisso!

Depois duma piscina para desenvolvimento físico, transportes colectivos para entorpecimento...! Que incongruência!

Andar a pé, sabemos fazer bem; mas também sabemos que não é nada aconselhável uma caminhada de S. Luís até à baixa e regresso com um carregamento de compras, ou do «Bairro da Estação» até ao Liceu com uma pasta cheia de livros e a contra-relógio.

Mas, por aqui não vai a coisa mal; é uma questão de paciência, sômente, aguardando mais uns meses pelos «transportes colectivos».

Oxalá os meses não se multipliquem, porque há muitos pais, como nós, que não estão muito satisfeitos com o futuro que os espera: ter de levar as filhas ao já falado «Liceu feminino». (Se é verdade, onde diabo se lembraram implantar tal estabelecimento...!)

Temos pedido muito? Por enquanto, achamos que não.

Agora é que talvez seja ousadia, mas... não receamos a nega.

Que se diria a uma Avenida Marginal desde a estação até ao Bom João? Não é caso para sustos, tanto mais que a ideia não é nossa; já se falou nisso, em tempos idos.

E que invejamos (sem menosprezar o direito) aquela maravilhosa avenida de Lagos; sempre que ali vamos, ficam-se-nos os olhos «naquilo»!

Como desejaríamos que o insigne Infante, em vez de ter espreitado o Oceano misterioso da Ponta de Sagres, o tivesse feito aqui do Cabo de Santa Maria — mais ao Sul ainda!

Possivelmente, não era só a Avenida Marginal que teríamos aqui em Faro, a estas horas: muitas coisas mais viriam, de certeza...

Por exemplo: talvez tivéssemos a muralha de Faro completamente reconstruída e limpa de edifícios de infelizes-ideias.

Não haverá, nestas muralhas, valores históricos dignos de serem considerados, ou o saber história serve só para os concursos do «Quem sabe, sabe»?

E muito o que pedimos, é verdade, mas justo, assim julgamos. Trabalhámos imenso por encaminhar a nossa «conversa» para este ponto, pois queríamos fechar com uma autêntica chave de ouro a lista das nossas ansiedades, pelo que julgamo-nos merecedor do direito de expô-lo.

J. P. P.

Rogério B. S. Seixas

**SERRALHARIA
CIVIL E MECÂNICA**

Igreja Nova — ALJEZUR

PARA QUALQUER TRABALHO... PARA QUALQUER TEMPO...



A variedade DUNLOP inclui botas para a agricultura, resistentes aos ácidos, para a indústria, para crianças, etc... As botas DUNLOP protegem melhor e duram mais porque são feitas sem costura na melhor qualidade de borracha.

DUNLOP

AGENTES EXCLUSIVOS

GUILHERME GRAHAM JR. & CIA.

Rua da Alfândega, 160

Rua dos Clérigos, 6

LISBOA

PORTO

Agente no Algarve

JOSÉ MENDES, L.^{DA} — OLHÃO

ARMAZÉNS DE SÃO PAULO COVILHÃ

Enviam-se amostras dos mais modernos padrões, para fatos e casacos sport para cavalheiro. Vestidos, tailleurs e casacos para senhora.

TERYLENES E ACRILANS

Saias plissadas em terylene

Condições especiais para todos os funcionários públicos

Os C. T. T. no Algarve

A título transitório foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe e colocado na CTF de Faro, o sr. José António Simões.

VENDE-SE

Fogão de ferro esmaltado de 2 bocas, a gás, e banheira de ferro esmaltado, tudo em bom estado. Informa-se nesta Redacção (n.º 1604).

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mestros, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

rega por aspersão
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Seção Técnica

REPRESENTANTE
ENG.º GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A



"LUX dá beleza e suavidade à minha pele"

diz-lhe Antonella Lualdi



Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que a opinião de Antonella Lualdi é igualmente sua. A espuma delicada e perfumada de Lux dá à sua pele a limpeza suave e benéfica que a deixa fresca e macia. Lux cuida da beleza da sua pele dando-lhe o tratamento que ela merece.

9 de cada 10 estrelas usam

Loulé... em retrato



AFINAL sempre houve alguns resquícios de Carnaval em Loulé. De todos o que mais souu foi um assalto de algumas pessoas a casa de pessoa amiga. Falam-nos de um bolo de pedra recamado de delicioso «chantilly» e de umas nuvens de algodão que iludiram alguns gulotes.

Não queremos adiantar mais, mas tivemos pena de não haver tirado um «retrato» ao natural, para surpreendermos alguns passos de um «tweist» em «travesti».

O sítio de Vendas Novas que fica logo a seguir à aldeia da Tor, queixa-se de não ser servido da luz eléctrica, com esta ali, a dois passos. Na realidade, quando se está longe dos benefícios, sente-se menos a sua falta, mas quando estamos a ver ao lado os vizinhos a beneficiarem dos elementos de progresso e nós sem os podermos alcançar, é bastante doloroso. Mas que se juntem alguns dos mais valiosos elementos locais, que se cotizem e vão à Câmara dizer com o que contam e pode bem ser que a Municipalidade encontre maneira de satisfazer os seus desejos.

NA estrada em construção de Alente para o sítio dos Soidos, valia a pena estudar a possibilidade de fazer qualquer pequeno desvio de forma a atingir-se a celebrada igreja dos Soidos, gruta cheia de estalactites e estalagmites que nos dizem ser de um notável valor turístico.

Ao que também nos dizem, uma pequena variante resolveria o problema e a Câmara prestava ao turismo do concelho e da freguesia, boa ajuda. Na realidade, num momento em que tudo parece encaminhar-se para uma real elevação do Algarve no sector de virtualidades turísticas, o que possa ajudar deve ser inventariado e aproveitado.

DE há muito que não ouvimos falar da construção do templo de Nossa Senhora da Piedade e lamentamos o facto. A última vez que a comissão foi chamada a ouvir explicações sobre tão interes-

sante assunto, ficara convencido que, para início, se iria insistir pela construção da estrada de acesso. A Câmara promoveria a conclusão do plano da estrada que, uma vez aprovada e participada, poderia ser objecto das atenções e possivelmente da ajuda da comissão.

Sabemos, quanto à festa da Nossa Senhora da Piedade, que se estão entabulando negociações com os armadores do ano passado, no sentido da Avenida Costa Medha ser melhor e mais artisticamente iluminada.

Folgamos com a notícia e achamos pouco tudo o que se faça no sentido de valorizar a parte profana da festa, que tantos forasteiros atrai.

Sendo Loulé, um meio de tanto automobilista, por que não organizar como há anos, uma gincana de automóveis?

ACERTADA medida foi a elevação a posto da G. N. E. de Salir até aqui subposto e com efectivo de metade daquele com que agora foi dotado.

Na realidade, Salir, pela sua posição geográfica, cobre uma boa parte da serra algarvia e tudo o que se faça por aumentar a segurança em zona tão desprovida de recursos, é bem aceite.

COM os últimos temporais tem o mar causado estragos consideráveis em Quarteira. Ultimamente levou mais um bocado do actual mercado público. Quando será que as entidades responsáveis se resolvem a estudar a sério um problema que tanto ameaça a segurança dos prédios construídos ao longo da Avenida Marginal?

Ou espigão ou muro quebra-mar, há urgente necessidade de estudar e promover a sua construção, para proteger tantos valores que ali se inverteram e que mais ano, menos ano, serão atingidos pelo crescente aumento do mar.

REPÓRTER X

TINTAS «EXCELSIOR»

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS
Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10

Telefone 247

— TAVIRA —

O Algarve, o maior produtor de bovinos do Sul do País colaborará na execução do Plano de Fomento Pecuário

A propósito do Plano de Fomento Pecuário, ultimamente aprovado pelo Governo, falou na Assembleia Nacional para o aplaudir o deputado pelo Algarve sr. dr. João Cardoso. Depois de se referir ao valor agrícola da nossa Província, o orador, acrescentou:

«Mas ao cultivar a terra, para dela tirar os seus produtos agrícolas, o algarvio conta com o auxílio dos seus gados, dos seus bovinos. E a eles, desde sempre, dedica-lhes o maior interesse. Trata-os como se eles fossem parte integrante do seu solo, pois sem o seu auxílio, pelo trabalho, pelos estrumes, pelo seu valor económico, a terra não corresponderia nunca às suas esperanças colheitas. E tenho a impressão que a Nação desconhece o verdadeiro valor pecuário do Algarve; e, julga-nos neste sector económico nacional, muito pequenos, por ser pequena a nossa faixa territorial. Mas grande engano! E por isso, sinto a necessidade de uma elucidação, que talvez nos surpreenda, na sua comparação com extensas províncias portuguesas. E para que todos possam

acreditar, com segurança, no valor pecuário algarvio e aquilatar do seu valor económico comparando-o com os maiores distritos do continente, acho indicar o «Boletim Pecuário» n.º 1, respeitante ao 28.º ano. E aí, todos poderão ver que em relação ao arrolamento de gados de 1955, o distrito de Faro é o de maior número de cabeças de gado bovino, entre os extensos distritos continentais de Setúbal, Portalegre, Évora e Beja. Nesse ano contava-se assim, em cada um deles, o número de bovinos: Beja, 24.440; Évora, 23.002; Portalegre, 25.901; Setúbal, 27.531; e Faro, 28.123, tendo assim este, mais 3.674 cabeças do que o de Beja, mais 5.121 do que o de Évora e mais 2.222 do que o de Portalegre. Por isso, talvez com estranheza, se não espanto de muitos, se vê que o pequeno Algarve tem um maior número de cabeças de gado bovino, do que qualquer dos grandes distritos que formam a enorme província do Alentejo, sem dúvida a maior de Portugal continental. Portanto, podeis compreender agora, quanto alegrou os algarvios o conhecimento público do Plano de Fomento Pecuário, já aprovado pelo Governo, e em boa e esperanças hora económica nacional, lançado pelo sr. secretário de Estado da Agricultura, e começado já a executar-se, por certa medida, na minha província, pela criação da Estação de Fomento Pecuário do Algarve, há tantos e tantos anos esperada pela lavoura algarvia. Vai assim o Algarve poder contribuir para o desaparecimento do que todos considerávamos uma verdadeira vergonha nacional: as largas e tão custosas importações de carnes.

Mais adiante, o sr. dr. João Cardoso apreciando o esforço da lavoura e o desejo de colaboração no Plano da pecuária algarvia, agradeceu ao sr. secretário da Agricultura a criação da Estação de Fomento Pecuário do Algarve, a instalar no Descampadinho, junto à povoação de Odiáxere, no concelho de Lagos. Nesse prédio de 65 hectares, poderão ser feitos os estudos de forragens de sequeiro e até de regadio, pois a eles chegam as águas da Barragem do Alvor.

Lembrou a acção que no melhoramento da raça bovina algarvia teve o sr. dr. França e Silva, quando foi intendente da pecuária no nosso distrito e elogiou a actividade notável do actual intendente, sr. dr. Trigo Pereira. Lembrou também que há muitos anos o Algarve e em especial, o concelho de Lagos, abastece o mercado nacional e sobretudo o Porto de magníficas carnes, sendo de realçar a acção do lavrador-guia, o deputado sr. eng. Sebastião Ramires, no desenvolvimento da raça ovina, tendo espalhado pela Província as melhores raças criadoras de carne e lã, o «churro algarvio», o «merino precoce» e mais modernamente os cruzamentos, ainda em estudo, das raças indicadas com outras inglesas e alemãs.

E terminou afirmando que o Algarve dará o seu valioso concurso ao Plano de Fomento Pecuário.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Obras marginais de Olhão

OLHAO — Integrado no plano de melhoramentos que o Município pretende levar a efeito nesta vila, conta-se o empedramento e terrapleno marginal do lado poente, desde a rampa do mercado de peixe até ao velho Moinho da Barreta, a fim de se acabar de vez com o desolador aspecto do escoamento dos esgotos na baixa-mar, tal qual como se fez no lado nascente do cais do mercado até à zona da doca. Sabemos que o sr. presidente da Câmara já solicitou do Ministério das Obras Públicas a realização destes melhoramentos, tendo o respectivo ministro mandado proceder ao necessário estudo, através da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. — C.

VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE S.A.R.L.

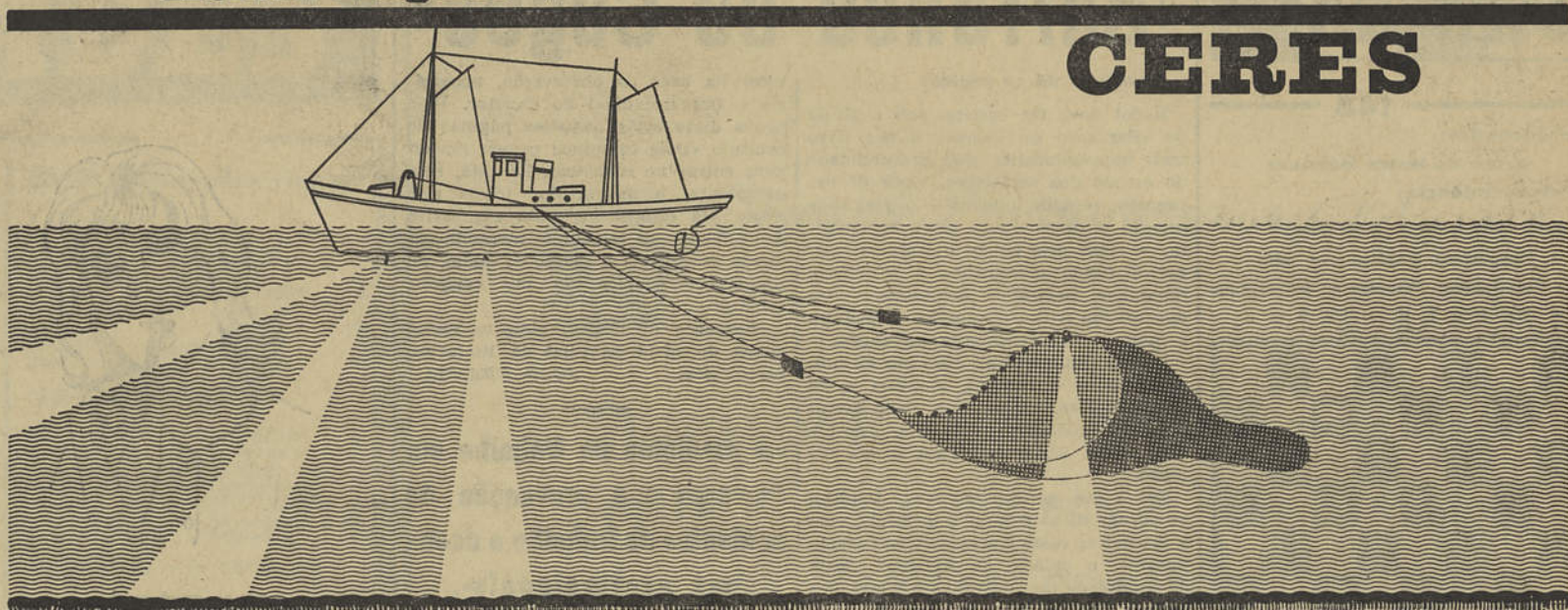
Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 2 15 88

Mecânico de máquinas de escrever
PRECISA-SE

Indicar vencimento que pretende.
Respostas a este jornal ao n.º 1697.

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

CANTAR DO GALO

O destino da Europa

Assegurar a existência em face do Leste; reconquistar a independência em face do Oeste; não há outra alternativa para os europeus. O brilhante espectáculo de uma Europa cheia de actividade, tão pouco tempo depois de ter sido um cemitério, é em parte artificial. Só se repararam as ruínas materiais. As ruínas, o deserto político permanece. A Europa, voluntariamente inconsciente, goza o seu presente, mas este é apenas uma débil camada de gelo na superfície de um lago muito profundo. As verdadeiras reconstruções não começaram ainda. Reconstruir as casas, as fábricas e os palácios não é nada. A dificuldade consiste em dar a esta Europa poderosa e frágil bases de existência duradoura num mundo dominado por três colossos: americano, russo, chinês.

A única maneira de conseguí-lo parece ser o construir progressivamente um estado federal europeu que solicite das nações aquela parte da sua soberania que já não podem exercer em condições conformes à nossa época.

Raymond Cartier

O Mundo vai ter fome

Todos os homens de ciência e sociólogos estão a considerar seriamente o problema de alimentar uma humanidade que em 35 anos duplicará o seu número actual, ascendendo a 6.000.000.000 de seres. O director da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, dr. B. E. Sen, declarou que é urgente intensificar a produção de alimentos e descobrir outros novos, impondo-se a melhoria dos métodos de produção de alimentos e a ampliação ao máximo do campo de acção da sua obtenção, especialmente no mar que, segundo o referido doutor, ainda está muito pouco explorado, pois os humanos só comem algumas poucas espécies de peixes.



Finalmente disse que uma investigação profunda deve realizar-se através de todas as universidades e institutos do Mundo, a fim de se conseguir resolver o problema.



A defesa da povoação de Cabanas de Tavira

CABANAS DE TAVIRA — Os últimos e grandes estragos causados pelo mar nesta povoação vêm demonstrar que é necessário encarar o problema da sua defesa de modo que ele tenha uma solução eficaz. No dizer dos práticos, não basta a protecção por meio de enrocamento. O que se conseguirá é desassorear a ria, o que se conseguirá com a abertura de uma barra por levante do arraijal da armação da Abóbora. Como as areias na costa do Algarve correm de Oeste para Leste as que devem compensar o desgaste da ilha encontram natural entrada pela barra das pedras em frente a Tavira, onde inutilmente se tem gasto tanto dinheiro e na chamada barra do Cochicho pela qual entram enormes quantidades de areia que assoreiam o acesso a Tavira e à ria de Cabanas. Ambas as terras estão assim prejudicadas. Cerca de 70 por cento dos barcos que vão à lota de Tavira vender peixe são de Cabanas e perante a ameaça que impende sobre esta localidade perguntam os seus homens do mar a que vida vão dedicar-se, já que as condições naturais são impossibilitadas de continuar a exercer a pesca. — C.

Funcionalismo público

A seu pedido, foi exonerado de conservador adjunto da Conservatória dos Registos Centrais, o sr. dr. José Júdice de Magalhães Barros, conservador do Registo Predial de Monchique. — Foi colocado na Secção de Finanças de Silves, o sr. José Manuel Justo de Sousa.

A criação de uma Cooperativa Agrícola em Cachopo

CACHOPO — Pedimos licença ao sr. vereador da Câmara Municipal de Tavira para responder à parte final da sua local no *Jornal do Algarve* de 17 do mês passado, em que nos aconselha a criação de uma Cooperativa Agrícola nesta freguesia (salvo má interpretação da nossa parte). Devemos começar por agradecer a sua intenção, pois basta que seja vereador do nosso concelho para ser nosso amigo. Mas talvez não se tenha apercebido que esta aldeia tem muita casa comercial ou industrial em relação ao poder de compra desta gente. As cooperativas estão na moda! Mas nós não queremos seguir o caminho por onde enveredou a nossa vizinha freguesia de Santa Catarina.

Esta, orgulha-se de ter a maior cooperativa do Sul do País, contudo, o comércio local sofre as suas consequências. Mas poderá objectar-se: em contrapartida os seus associados têm as suas vantagens.

Neste caso teremos de responder que as vantagens não são oferta da Cooperativa mas sim da lei que isenta dos chamados impostos tributários e permite empréstimos a largo prazo.

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro foi enaltecida a figura e a obra de João de Deus

A abrir a reunião de terça-feira do Rotary Clube de Faro, depois da saudação à bandeira nacional, o sr. dr. Manuel Gonçalves fez a apresentação dos dois companheiros admitidos na última reunião, srs. António Jacinto Ferreira Jr. e João Pacheco, de Olhão, do que, disse, se incumbia com o maior prazer felicitando-os vivamente. O sr. Francisco Guerreiro Barros, que presidia, entregou-lhes o emblema rotário, e manifestou o seu agrado e muita satisfação pela sua presença.

A palestra da noite, subordinada ao tema «A profissão do advogado», foi proferida pelo sr. dr. Eduardo Mansinho, que historiou o aparecimento da advocacia em Portugal e a sua evolução através dos tempos, referindo-se à missão do advogado na defesa intransigente da justiça e da verdade, trabalho que a assistência muito aplaudiu.

O comentário da palestra foi feito pelo sr. dr. Rocheta Cassiano, que fez também algumas considerações sobre a missão do advogado, felicitando o palestrante pela sua brilhante exposição.

A encerrar a reunião, que foi secretariada pelo sr. Artur Serrão e Silva, o presidente referiu-se à próxima eleição da nova direcção do Clube, felicitou o sr. dr. Eduardo Mansinho pela sua palestra e o sr. dr. Rocheta Cassiano pelo comentário e, lembrando a data de 8 de Março, comemorativa do aniversário do nascimento de João de Deus, enalteceu a figura e a obra do autor da «Cartilha Maternal» e de «Campo do Flores», em palavras que não são mais do que o apontamento de uma data e a homenagem àquele que difundiu beleza sobre a alma e as coisas.

Afirmou ainda que a homenagem ficava bem no ambiente rotário, enalteceu a poesia de João de Deus, «toda amor e bondade», e referindo-se aos Jardins-Escolas João de Deus, disse que o Algarve mantém uma grande vida para com aquele seu ilustre filho.

com um mínimo de juros, isto tudo feito pelo menos em parte, com o dinheiro que nós pagamos (quando comerciantes ou industriais). Logo o benefício ao sócio é dado indirectamente pelo Estado, se o comerciante ou industrial fosse isento dos impostos tributários, atreviamos-nos a desafiar qualquer Cooperativa, desde que estivessemos em igualdade de circunstâncias, em máquinas ou em capital.

Nós que temos uma pequena moagem, diremos que a Cooperativa de Santa Catarina faz o desconto nas trocas do trigo, mais baixo do que a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas determina.

Porquê? Simplesmente, porque só trocando mais barato tem uma boa clientela e ainda porque não aceita as determinações que as trocas se obrigam a respeitar. Mas há mais e muito mais. O sr. vereador já pensou alguma vez quanto pagaria a citada Cooperativa de Santa Catarina, se fosse tributária? Pelo que pagamos, é de supor que aquela nunca pagaria menos de 200 a 300 contos. Partindo deste princípio, ela abre o seu caixa no dia 1 de Janeiro com saldo à vista de 250.000\$00.

Quanto não têm de trabalhar para conseguir essa mesma quantia? Quais as responsabilidades da direcção num caso de falência em relação aos sócios? E qual seria a nossa? (O diabo seja surdo!) O que vamos fazer? Qual seria o nosso estado moral?

Baseando-nos nos artigos de fundo do «Diário de Notícias» de 8 de Fevereiro e 12 de Abril de 1960 podemos dizer que as cooperativas são bastante úteis, mas carecem de um estudo, antes da sua criação. Concordamos com a junção das indústrias, mas não com as cooperativas do género de Santa Catarina.

Ainda não há muito, lemos, numa apreciação das contas gerais do Estado que a contribuição industrial era a parte substancial das receitas do mesmo. Logo se conclui que não é para menosprezar tal contribuição.

Queremos cooperativas para colocar aqueles que não têm iniciativa, privando aqueles que querem trabalhar? Conclusão: só colocando as cooperativas e o comércio ou indústria autónomos no mesmo pé de igualdade se podem apreciar as vantagens de umas e de outros.

Queremos pedir desculpa ao sr. vereador porque o que se acaba de dizer não é na verdade uma resposta à sua local: é mais um desabafo, junto do sopé de um monte. — S. N.

N. da R. — Embora não nos pareça de todo aceitável o ponto de vista do sr. S. N., não queremos deixar de arquivar a sua opinião que certamente, como todas as opiniões, merece ser escutada.

Em FARO

VENDEM-SE 50 cadeiras, em ferro, do modelo utilizado na esplanada do cinema desta cidade.

Trata-se no Café «A BRASILEIRA».



Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:

Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

Distribuidores: PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA. ÉVORA — SOCIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA. BEJA — SÁBROL

Distribuidores Gerais: MORAIS-PEQUENO, LDA. Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2

Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Só anda constipado quem quer!

Eficaz contra:
* Catarro nasal
* Constipações — Tosse
* Bronquites
* Asma ou coriza dos fenos
* Asma brônquica
* Amigdalite
* Inflamações da garganta e da faringe
* Sinusite frontal, nasal e maxilar



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
5, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 88 20 40 — LISBOA-2



Patente mundial

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 36
Telef. 5 44 17

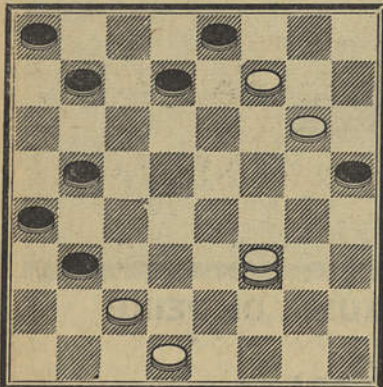
Damas

148

Coordenador:
Artur de Matos Marques

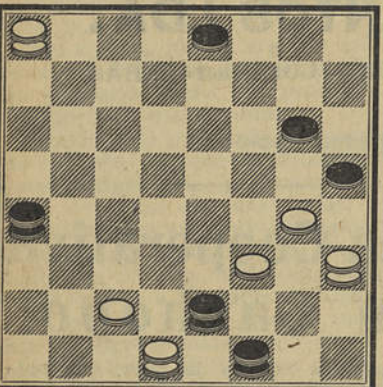
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 255
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 4 p. 1. d. — Pr. 8 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 3-7-(10)-21-26
Pr. 12-16-17-20-27-28-30-32

Proposição inédita n.º 256
por David Alves Ferreira — Matosinhos
Br. 3 p. 3 d. — Pr. 3 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (3)-7-(9)-10-13-(32)
Pr. (2)-(6)-(16)-17-21-30

VENDE-SE

Prédio em estado de novo, próximo do Mercado, oito divisões e quintal, situado na Rua Actor Nascimento Fernandes, 8, em Faro. Informa-se na Rua Reitor Teixeira Guedes, 11, Faro, ou telef. 294, Loulé.

«Barranco de Cegos»

(Conclusão da 1.ª página)

Redol deve ter escrito, sob o título de «Barranco de Cegos», o seu livro mais impressionante, pela profundidade do estudo dos caracteres, vigor de expressão, verdade humana — o que, aliás sempre o caracterizou como romancista, — e até pela beleza literária a realçar o fundo etnográfico e folclórico. Campinos, maiorais e lavradores — todos vestem a sua roupagem verdadeira e falam a sua verdadeira linguagem.

Dessas figuras vivas, pelo movimento, pensamento e vontade, ressalta a de Diogo Relvas, «meio deus, meio lavrador», o manda-chuva do sítio, sobre a qual Alves Redol construiu o seu romance.

Tal como as personagens, também se abrem ali os montes e a lezíria, com a sua beleza vasta e arejada e seu drama natural; o palácio de Aldebarã, forja da dignidade dos Relvas, e a Torre dos Quatro Ventos, bem significativa.

A história principia em 1891, quando o mar de certas ideias começa a formar-se em ondas contra a muralha conservadora dos Diogos Relvas. E, todavia, Redol fez dessa muralha um dique (ou barranco de cegos?) resistente, literariamente aceitável e historicamente certo, baseado na verdade lógica dos sentimentos e das ideias de todos os senhores das Aldebarãs deste mundo.

Dentro do seu círculo ideário, incluindo a essência dos costumes, o lar e a família (mas os seus do que os dos outros, tal como sempre foi o egoísmo humano), Diogo Relvas é um homem honesto, limpo e recto, duro quanto à justiça e implacável no castigo. Quase não sorri, mas sabe ser generoso. Apesar de tanta dureza de carácter, tem coração. Ama e sofre. Chega a doer-nos o seu fim de homem autoritário, mas esse fim é também certo e lógico.

Bastou ter-lhe desobedecido um caador maltês para que ele, Diogo Relvas, já velho, se quebrasse sob a vergonha de si mesmo. A dignidade, porém, levou-o a esconder-se no santuário secreto, a Torre dos Quatro Ventos, onde acabou em pó... Era o seu fim, o fim dos homens, mesmo os maiores, esses que se julgam deuses. E, se «no suor de um homem pode nascer uma flor», como diz uma das personagens do romance, daquele pó é que parece não ter nascido nada, a não ser o desespero de quem adului e mentiu.

Sendo um símbolo, Diogo Relvas é um espelho. Hoje ou amanhã, dada a realidade do patrão Relvas, se alguém se lembrar de chamá-lo... ouvi-lo-á responder: Presente!

Redol, que parece ter alcançado o mais alto nível da sua craveira de escritor, mostra bem quanto sabe da vida dos homens e dos animais — toiros e cavalos — do Ribatejo. Neto de campino (ele próprio o diz), esse seu saber deve

estar na base da observação, necessária e imprescindível no escritor. Uma prova disso está naquelas páginas do capítulo «Dois campinos pedem licença para entrar no romance». Lá está, bem arrepiante, o drama dos toiros sem classe; lá está, como nota expressiva do folclore, o fandangos maravilhosamente descrito, em forma de conto, na linguagem simples de um campino folgazão.

«Barranco de Cegos» eleva-se muito acima do nível habitual da literatura portuguesa.

JOÃO FRANÇA

«A medicina do trabalho em Portugal e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais», por Henrique Salgado

Os srs. drs. Guilherme de Vasconcelos e Luís Guerreiro, durante o «I Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social» apresentaram uma comunicação que foi depois publicada no jornal «O Médico». Para responder a essa comunicação o sr. dr. Henrique Salgado redigiu um folheto intitulado «A medicina do trabalho em Portugal e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças profissionais» no qual procura esclarecer os pontos de vista daqueles clínicos, afirmando que a comunicação não passa de um sonho «que não contém em si nada de construtivo, de bom, de justo, de verdadeiro; mas, pelo contrário, procura induzir em erro, confundir, desvirtuar as realidades».

Recebemos o folheto «Colóquio com Cristo», da autoria de um silvense do nome João, que faz a apologia simultânea de Silves e Sagres e de Deus e data da Serra de Monchique uma carta aberta às suas duas mães: Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Fátima, na qual exterioriza a sua fé e patriotismo.

VENDE-SE

Duas courelas, uma no sítio do Barroso e outra no sítio da Casa Alta, com casa de habitação, palheiros, vacaria, pocilgas, etc. e diverso arvoredo (alfarrobeiras, oliveiras, amendoieiras, figueiras, albricoqueiros, ameixeiras, etc.).

Informa-se neste jornal (1661).



...vencerá sempre se apostar em Schweppes

beba laranjada

Schweppes



1 X ou 2?



DE LAGOS

O problema das casas de renda económica

A venda pelo Município de pequenos lotes de terreno, contribui para melhorar o problema habitacional mas está longe de resolver a necessidade de casas de renda económica.

Na recente venda de cinco lotes para igual número de moradias, verifiquei que se não se faz para obtenção de rendas acessíveis às classes pobres.

Acresce que a disputa entre os pretendentes, pela necessidade de construir, dá origem, como agora aconteceu, a preços superiores a 100\$00 por m², e, assim, nada se pode fazer para obtenção de rendas acessíveis às classes pobres.

Sem pretender ditar leis, mas por que, perscruto a voz dos pobres que desejam construir, continuo a advogar facilidades para construções nos bairros da Abrótea e Xincato ou quaisquer outros locais indicados para o efeito, facilidades que em meu modesto entender poderiam abranger projectos grátis e tanto quanto possível de harmonia com as necessidades e parecer do proprietário, e largo prazo para as obras.

A todos os que pretendessem construir para seu uso privativo, seria exigido o acabamento exterior no prazo vulgar de 2 anos mas o interior poderia ir a 10 anos ou mais, pois não é segredo que os pobres que conseguem um bocadinho de terra a preço módico, amealham para este, pedem depois para as paredes mestras e cobertura, fazendo os acabamentos, quando estão livres dos encargos que contrairam. Assim talvez fosse possível facilitar o problema de habitação das classes pobres. Contrariamente multiplicar-se-ão os bairros como o da lata, vergonha número um de Lagos.

Relatório da Câmara Municipal — Foi-me agradável registar referências a um relatório da Câmara Municipal pois estas são sempre úteis, embora talvez por norma já velha, não viessem à luz do dia.

Com haja, pois, o Município por tão útil trabalho que me permite dizer da minha satisfação pela redução dos encargos que desde há muito o vêm asobrando, mas do meu pesar por não se poder considerar concluída a rede de esgotos da cidade e estar muito longe de ser resolvido o problema de casas para a população de menores rendimentos.

Nestes capítulos, justo é dizer-se, alguma coisa tem feito a Câmara Municipal vigente, mas daí ao que as necessidades impõem, vai uma distância considerável. Se no respeitante a esgotos algo falta, quanto a casas de renda económica falta quase tudo.

Esta é a verdade e porque estou convencido de que o Município fazendo constar tais afirmações no seu relatório, penso realizar em 1962 tanto ou mais que em 1961, desejo sinceramente que os seus planos vingam.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Trespasa-se em Faro

Oficina de Serralharia Civil, bem localizada e em boa laboração.

Nesta Redacção se informa (1663).

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito desta comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que, pela secção de processos da secretaria judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Augusto Gomes, solteiro, maior, proprietário, residente em Cortes Pereiras, freguesia e concelho de Alcoutim, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária, movida por Francisco Lopes Madeira, casado, comerciante, residente nesta vila.

Vila Real de Santo António, 28 de Fevereiro de 1962.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Chefe da Secção,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

SIMRAD

SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES

UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 55-1.º
TELEFS. 49122/5 — LISBOA

Restaurante-Café Central

Arrenda-se ou trespasa-se.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Telefone 30 — QUARTEIRA.

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12 BOLIQUÊME (Algarve)

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional - I Divisão

O Olhanense ganhou ao «sprint»...

Sem que o futebol exibido atingisse nível de verdadeiro agrado, o jogo entre olhanenses e alcantarenses revelou-se de uma densidade emocional que proporcionou espectáculo de permanente interesse. Com um golo obtido aos primeiros minutos da partida, a equipa de Valle permaneceu na situação de vencedora até cerca de uma dezena de minutos do final, ante a angústia olhanense, pois nova derrota no seu terreno poderia trazer graves consequências para a sua situação na tabela classificadora. Com o Atlético remetido a portuense defesa e os algarvios em denodado assalto às redes de Bandoia decor-

reu toda a segunda parte. E quando já começava a surgir a descrença nas hostes de Olhão, o pequeno Campos, cujo esforço tenaz em procura do golo estava a impressionar, conseguiu finalmente o tento do empate. Mais do que do empate, aliás, esse foi verdadeiramente o tento da vitória, pois foi o rastilho da explosão olhanense que proporcionaria mais dois golos nas redes de Alcântara.

Ao fim e ao cabo, os 80 minutos de sofrimento para a gente de Olhão ficaram bem compensados pelos 10 minutos finais, empolgantes e eufóricos.

Campeonato Nacional - II Divisão

O Farense «já está mesmo» afastado?...

Sem se poder incluir no número das surpresas, foi sem dúvida merecedora de realce a vitória alcançada pelos farenenses na sempre difícil deslocação ao Campo Luís Almeida Fidalgo, no Montijo. Suportando na primeira parte o entusiasmo dos locais, que se reflectiu em largo assédio às redes de Mário, os algarvios evitaram jogos na 2.ª parte, suplantando o antagonista, e passando do 0-1 que se registava ao intervalo para um saboroso triunfo por 2-1. Considerado, há duas jornadas, irremediavelmente afastado dos primeiros postos da tabela (separava-o do 2.º da classificação um atraso de 8 pontos...), o Farense viu reduzir esse fosso que se antevia intransponível. Quatro pontos separaram agora a «turma» algarvia do Vitória de Setúbal, o que, sem dar azo a aspirações optimistas, não apresenta já o mesmo aspecto definitivo e irremediável.

O Portimonense voltou a perder

Na verdade, a partida dos Olivais não oferecia perspectivas muito optimistas para os portimonenses. Além da notória «crise» da equipa (que «avó Szabo» está tentando debelar) acrescia um caso de tradição, de uma desagradável tradição para os homens do Barlavento: não «passar» no campo dos olhanenses.

O encontro parece ter constituído um verdadeiro sacrifício para os jogadores pela forma como se encontrava o terreno — um mar de lama. A aguerrida equipa da «casa» adaptou-se melhor a tais circunstâncias e venceu com justiça.

O portimonense continua na zona de perigo, mas não nos parece que se deixe cair nos quatro últimos lugares, salvo qualquer novo percalço no seu terreno.

«Debaixo dos pés se levantam os trabalhos...»

Como se esperava, o Lusitano de Vila Real de Santo António venceu o Sacavenense. Esperava-se que vencesse, mas não com tantas dificuldades como as que se viriam a verificar. 2-2 ao intervalo, e na segunda parte um ataque em massa, insistente mas sem ordem, muito esforço rotundamente fracassado. A «salvação» veio a um minuto do fim, e por via de um «penalty» que sou a falso.

Associação de Futebol de Faro

Da Associação de Futebol de Faro recebemos a carta que a seguir publicamos, a propósito dos comentários do nosso correspondente de Silves aos jogos ali realizados.

Sr. director do Jornal do Algarve

Tendo o jornal que v. dirige, nas suas rubricas desportivas dos números de 24 de Fevereiro p. p. e 10 do corrente, publicado reparos quanto ao policiamento nos campos de futebol, e em virtude de os mesmos carecerem de exactidão, vem esta Associação esclarecer que as condições do policiamento (número de agentes em serviço) são função única e exclusiva do superior critério do Comando da P. S. P. não tendo, nem esta Associação nem a Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol, competência legal para interferir em tal assunto. Apresento a v. os meus melhores cumprimentos e subscrevo-me

De v. atenciosamente,
O Director Secretário Geral,
Mário Zambujal

Vende-se em Vila Real de Santo António

Prédios de dois e quatro fogos e vivendas individuais, alguns em acabamentos, construções modernas, assim como lotes de terreno. Tudo nos melhores locais.

Tratar, na mesma vila, com Josué Rodrigues Rosa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 2, 1.º-Dt.º — Telef. 92.

Resultados dos jogos:

I Divisão

Sporting,	2 - Beira-Mar,	1
Benelenses,	2 - Benfica,	2
Leixões,	2 - Guimarães,	5
OLHANENSE,	3 - Atlético,	1
Covilha,	1 - Porto,	4
Salgueiros,	0 - Cuf,	2
Académica,	2 - L. Évora,	0

II Divisão - Zona Sul

Montijo,	1 - FARENSE,	2
Oriental,	3 - C. Piedade,	1
Seixal,	3 - Setúbal,	1
Barreirense,	5 - Campomaior,	1
Olivais,	4 - PORTIMON.,	2
LUSITANO,	3 - Sacavenense,	2
Beja,	5 - Alhandra,	0

III Divisão - 8.ª série

Despertar,	1 - Esperança,	0
S. F. Benfica,	10 - Serpa,	1
Aljustrelense,	0 - S. Domingos,	1
Silves,	4 - Ferreirense,	0

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Rui e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos (1), Cardoso (1), Cava e Armando (1).
FARENSE: Mário; Bentinho e Poetra; Vitor, Ventura e Dias; Eduardo, Vinagre, Djunga (1), Apolinário (1) e Bento.
PORTIMONENSE: Duarte; Camarinha e Tonica; Arquimínio, Rebelo e João Luis; Pacheco, Grilo, Medina (1), Camacho (1) e Alexandrino.
LUSITANO: Joaquim Manuel; António Vicoite e Gonçalves; Rodolfo (1), Campos (1) e Armando; César, Jaruga, Marco, Araújo (1) e Ramires.

Jogos e árbitros para amanhã FUTEBOL

I Divisão
Cuf-OLHANENSE
Anibal de Oliveira, de Lisboa

II Divisão - Zona Sul
Setúbal-LUSITANO
Carlos Dinis, de Lisboa
FARENSE-Barreirense
Manuel Fortunato, de Évora

PORTIMONENSE-Montijo
Melo Paiva, de Lisboa

III Divisão
ESPERANÇA-S. F. BENFICA
Joaquim Aloo, de Faro
Serpa-SILVES
Manuel Vas Valente, de Beja

Nacional de Juniores - 8.ª série
Beja-PORTIMONENSE
OLHANENSE-Juventude

BASQUETEBOL

LUSITANO-OS BONJOANENSES
OS OLHANENSES-FARENSE
SP. OLHANENSE-IMORTAL

Campeonato Distrital de Juniores

Com a realização do jogo em atraso, Faro e Benfica - Portimonense, que terminou com o resultado de 2-4, concluiu-se o Campeonato Distrital de Juniores, cuja classificação final foi a seguinte: Olhanense, 16 pontos; Portimonense, 14; Lusitano, 10; Farense, 9; Silves, 8; Faro e Benfica, 3.
Assim, representarão o Algarve no Campeonato Nacional de Juniores que se inicia amanhã, as equipas do Olhanense e do Portimonense.

CICLISMO

O tavnirenses Manuel Machado venceu a 2.ª prova do Campeonato de Juniores

Para a segunda prova do Campeonato de Juniores, em Tavira, disputada no domingo, com partida e chegada em Tavira, alinharam 20 ciclistas, sendo o percurso de 154 quilómetros.

Inicialmente os corredores mantiveram-se em fraco andamento e até Loulé o pelotão caminhou compacto, com uma média que não foi além dos 32 quilómetros. Após o abastecimento, poucos quilómetros antes do Barranco do Velho, e quando estava reduzido a metade devido à queda de alguns e ao desgaste físico de outros, entrou-se no melhor período da prova. A equipa do Louletano, com seis dos dez ciclistas que se mantinham na vanguarda, tomou o comando, devendo-se a ela a sensível subida da média final para 34,600 quilómetros-hora.

A passagem por Faro e já a caminho da meta, os tavnirenses jogaram as últimas possibilidades, especialmente Machado e Manuel Gonçalves, em estícos sucessivos que os louletanos com autoridade anularam. A entrada de Tavira, Manuel Machado isolou-se e veio a chegar à pista com um avanço de 5 segundos.

Classificação da etapa — 1.º, Manuel Machado, Ginásio, 4 h. 26 m. 59 s.; 2.º, Manuel Gonçalves, Ginásio, 3.º, José Gonçalves, Louletano, 4.º, José Dias, Louletano; 5.º, Joaquim Figueiras, Louletano; 6.º, Idalcio de Jesus, Ginásio; 7.º, Eleutério Antunes, Louletano; 8.º, Florival Barros, Ginásio; 9.º, António Gomes, Louletano, todos com 4 h. 27 m. 04 s.; 10.º, Ildefonso Costa, Louletano, 4 h. 27 m. 22 s.

Classificação geral — 1.º, Manuel Machado, Ginásio, 7 h. 06 m., 01 s.; 2.º, Idalcio de Jesus, Ginásio; 3.º, Eleutério Antunes, Louletano; 4.º, Joaquim Figueiras, Louletano; 5.º, Manuel Gonçalves, Ginásio; 6.º, Florival Barros, Ginásio; 7.º, José Dias, Louletano; 8.º, António Gomes, Louletano; todos com 7 h. 06 m., 06 s.; 9.º, José Gonçalves, Louletano, 7 h. 10 m., 36 s.; 10.º, Anibal Correia, Louletano, 7 h., 16 m., 22 s.

OFIR CHAGAS



Olivetti Portuguesa S. A. R. L.

Prosseguindo o seu programa de desenvolvimento, oferece a possibilidade de uma carreira comercial, na sua Filial em Faro, aos jovens livres do serviço militar, de 25 a 30 anos de idade, com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente e de preferência com carro.

Enviar carta manuscrita com curriculum vitae a

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32-B

LISBOA



Os Olhanenses - Oriental

Devido às precárias condições atmosféricas não se disputou o anunciado encontro entre Os Olhanenses e o Oriental, que por acordo dos dois grupos, se efectuaria às 21,30 de hoje, no campo de jogos do C. D. Os Olhanenses.

Campeonato do Algarve

Os jogos do Campeonato do Algarve, que têm estado interrompidos por motivo do mau tempo, devem recomeçar amanhã, com início às 11 horas.

H. GESMO

VELA

II Torneio do Infante

Começou a ser disputado no domingo, na ria de Faro, o II Torneio do Infante, competição vélica organizada pela secção náutica do Sport Faro e Benfica.

A 1.ª regata foi grandemente prejudicada pelo vento excessivo. Para a prova de snipes, largaram 13 barcos, tendo o júri anulado a regata, que será repetida amanhã, com primeiro sinal às 10 horas.

Armando Firmino, do S. F. B., ganhou a regata de sharpies de 9 m2 seguido de Joaquim Viegas e Cipriano Santos, da M. P. de Olhão.

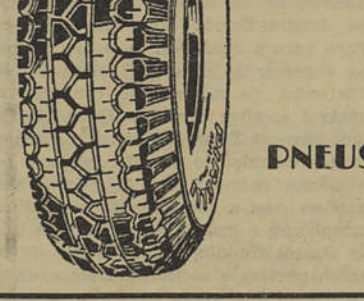
Na classe Lusito, a classificação ficou assim ordenada:

1.º, Manuel Porto (M. P., Faro); 2.º, Manuel Serrão (M. P., Olhão); 3.º, António Boronha (M. P., Faro); 4.º, Carlos Sales (M. P., Olhão).

Contrariamente ao que informámos, o júri não funcionou a bordo do navio-hidrográfico João de Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve.



PNEUS ANTI DERRAPANTES

Barco para a pesca da pescada, pesca do alto ou enviada VENDE-SE

Com as seguintes características: Comprimento, 15,65 metros; boca, 4,87; pontal, 1,60; tonelagem bruta, 20,84 tons.; motor de 80/100 H. P., BAUDOUIN. Resposta a este jornal ao n.º 1111.

ECONOMIA

besugo, 1.421.928. As fábricas de molhos adquiriram 309.800 quilos.

— A batata doce das Canárias está a vender-se em Londres a 60 xelins por caixa de 18 quilos.

— Calcula-se que a colheita de tomates em Marrocos, desta temporada, alcançará uma quantidade exportável de 100.000 toneladas a comparar com a cifra da temporada passada de 85.000, ou seja, um acréscimo de cerca de 18%.

GARTA DE TAVIRA

A cidade e o desporto

Tavira é, indubitavelmente, uma das terras onde o ciclismo tem tido, e continuou a ter, o carinho e o desenvolvimento necessários para se manter em plano de relevo, atraindo as atenções gerais e comprovando que, no País, é possível conseguir-se uma bem melhor posição desta modalidade que é, como o andebol, o voley e outras, dita pobre, por força da enorme paixão pelo futebol.

Na realidade, desde há muito que este último desporto alcançou o lugar cimeiro e sólido de rei, resistindo os outros na sua sombra, quase mergulhados em apagada e vil tristeza. Não somos adeptos fervorosos do ciclismo nem tão pouco do desporto-rei. Não. Assistimos a jogos de futebol e a corridas velocipedicas mas em nenhuma das aludidas competições temos qualquer equipa preferida. Somos, como soe dizer-se, de todas e de nenhuma. Reconhecemos, todavia (e quem o não reconhece?), quanto pode, hoje em dia, o futebol, o futebol-espectáculo.

Quando, por exemplo, assistimos, em Olhão, ao jogo entre a turma local e o Atlético, uma vez mais tivemos ocasião de consolidar a ideia de que o futebol está na base do grande movimento das terras. Ele leva gente de toda a parte a conhecer e até a interessar-se pelos burgos e a beneficiar sua vida comercial. Por exemplo, nós, e quantos outros, que não conhecíamos a simpática vila de Olhão, aproveitámos a tarde desportiva para lá irmos. Vibrámos com o desafio e só regressámos à noite, depois de termos esquadrihado a bela terra que nos encantou.

Sem dúvida, é o futebol que, mais do que qualquer outra competição desportiva, está muito na base das viagens pelas terras. Por isso, seria bom que, em Tavira, se tentasse desenvolver mais a vida deste desporto. Cremos que, daí, não resultaria prejuízo para o progressivo ciclismo, e a cidade só beneficiaria com isso!

António Eusébio

A valorização da alfarroba e o seu custo de produção

(Conclusão da 1.ª página)

2.ª classe: solos de meia encosta (declives entre 5 e 15%) sem pedras ou totalmente despedregados, de fertilidade média e boa drenagem;

3.ª classe: solos de meia encosta, cujas características não permitam a sua inclusão na 2.ª classe e solos de encosta parcialmente despedregados ou subsolados;

4.ª classe: barrocais propriamente ditos (não despedregados) e xistos de encosta não subsolados.

Nas contas de cultura, feitas pela referida Repartição, de colaboração com o Posto Agrário de Tavira, e dada a dificuldade de calcular, com rigor, o preço do custo da alfarroba, em virtude desta árvore andar geralmente associada a outras espécies arbóreas, como a amendoeira, a figueira e a oliveira

(fazendo-se ainda, como norma, cultura arvense sob coberto), pois só no caso do barrocal pedregoso, com mato, é que ela se faz em cultura estreita — adoptou-se um artifício que consistiu em estimar o número de árvores que um hectare de cultura ordenada poderia comportar, em boas condições técnicas, calculando-se, nesta base, os encargos médios prováveis e os correspondentes rendimentos.

Dentro desta ordem de ideias indicou a referida Repartição, para cada uma das classes de produtividade dos terrenos, o número e custo dos «jornais» de homens gastos com a poda, com a cava abaixo das árvores, a distribuição do adubo, a desmoita e o varejo, assim como os «jornais» de mulheres empregadas na apanha e as gerras de muare gastas com a lavoura, gradagem e transporte. Adicionou-lhe o valor do adubo empregado, o seguro do pessoal, a contribuição predial, os gastos gerais e as despesas de administração e obteve o total das despesas efectivas.

Por outro lado determinou o juro do capital fundiário (terra e plantação) de 3,5% ao ano, o juro do capital de exploração circulante, de 6% ao ano, desde a data do pagamento das despesas até à venda da alfarroba, que é em geral em Outubro, e ainda o fundo de reserva ou cobertura de riscos, de 2%, e conseguiu apurar despesas totais que, divididas pela produção média anual, conduziram aos preços de custo efectivos que adiante indicamos, em confronto com os preços de custo achados por nós, depois de algumas correcções que passamos a indicar:

1 — Os salários dos podadores, assim como dos trabalhadores, homens e mulheres, praticados no concelho de Loulé, que detém mais de 40% da produção total de alfarrobas no Algarve, são actualmente de, respectivamente 30\$00, 25\$00 e 16\$00 em vez de 22\$00, 20\$00 e 11\$00 indicados pela Repartição de Estudos Económicos.

2 — Não nos parece justo marcar salários inferiores aos reais, porquanto os salários corrigidos ainda são inferiores aos dos trabalhadores das outras regiões, como a da vinha, do Oeste, e do Ribatejo, onde os salários médios sobem para 30\$00 e às vezes vão aos 50\$00 por dia e mais. Por outro lado, está a verificar-se uma grande fuga dos trabalhadores do campo para as cidades do País e para o estrangeiro. A comprová-lo cita-se o facto de a população do Algarve, dever ser de cerca de 356.000 habitantes em 1960, se se tivesse mantido o acréscimo da população que se verificou no decénio de 1940-1950. Porém, os apuramentos estatísticos recentes, baixaram aquele número de 356.000 para cerca de 321.000 habitantes, ou seja menos 7.000 habitantes do que em 1950.

3 — Existem no Algarve cerca de 2.500 quilómetros quadrados incultos ou susceptíveis de adensamento arbóreo, dos quais a Direcção Geral dos Serviços Florestais entende que 300 quilómetros quadrados devem ficar de alfarroba em regime florestal, além de outra área em cultura de consociação com outras espécies.

Os referidos 300 quilómetros quadrados de alfarroba fariam subir a actual produção de 35.200 toneladas anuais, em média, para três vezes mais, ou sejam 105.600 toneladas.

Tal plantação, porém, somente será possível se ao proprietário se garantir remuneração suficiente ao investimento de capital, quer próprio quer alheio.

4 — Na 4.ª classe de tipo de cultura estranha-se a indicação de 100 árvores por hectare de terra, porquanto, mesmo na encosta, a alfarroba é uma

árvore de grande porte, em que as raízes se estendem, normalmente, por uma área correspondente a um círculo de 12 metros de diâmetro. Nestas condições 10.000 m² a dividir por 12 X 12 = 144 m² conduz a 70 árvores por hectare.

5 — Reduzimos, nas contas de 1.ª e 2.ª tipos, o número de dias dos podadores, já porque a alfarroba não é exigente em poda, já porque esta é bastante rápida.

6 — Mantivemos porém o número de dias de trabalho apresentados para as árvores de 3.ª e 4.ª tipos de cultura, devido ao acidentado do terreno e, também, porque o número de árvores a podar aumentou quase 50%.

Não consideramos as despesas de gradagem, porque não se praticam no concelho de Loulé.

7 — Aumentámos o juro do capital fundiário, de 3,5% e 4% para 5%, para atrair os capitais que estão fugindo para a construção civil e para a indústria. De resto, os estudos em curso sobre as aptidões de alfarroba, quer da trituração com destino ao álcool, quer da grainha, fazem prever valores de aquisição que cobrem bem os custos de produção mais elevados, com juros de 5% para o capital fundiário.

Depois destas rectificações indicamos, no mapa, os custos de produção de uma arroba de alfarroba, nos quatro tipos de produtividade de terreno, comparando os números obtidos pela Repartição de Estudos Económicos com os nossos.

Classe	Valor venal de 1 ha.	Prod. da árv. em arrobas	Custo de produção completa			
			Repartição de Estudos Económicos	Nossa correcção	Número de árvores	Custo por arroba
1.ª	70 000\$00	6	45	19840	45	24\$20
2.ª	55 000\$00	6	50	19840	50	23\$20
3.ª	50 000\$00	2	70	23870	70	28\$00
4.ª	20 000\$00	1	100	20880	70	58\$00

Um Lavrador

Nota do autor: Já depois de escrito o que antecede, tivemos conhecimento da resposta dos três industriais de moagem de grainha de alfarroba às nossas anteriores considerações. A seu tempo faremos os convenientes comentários.

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO
A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT
QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS
Alta Fantasia (KARINA) a 140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a 150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a 150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a 150\$00 KG.
ZELÂNDIA a 100\$00 KG.
As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1
(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

No almoço de confraternização algarvia realizado em Lisboa falou-se dos problemas que mais interessam ao progresso do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Mateus Moreno, presidente da direcção, saudou a sr.ª D. Maria da Luz pela honra que mais uma vez concedia à Casa do Algarve tomando parte numa festa de confraternização, agradecendo também à Imprensa algarvia e do resto do País, assim como à Rádio e Televisão a colaboração dispensada às iniciativas da colectividade. Fez depois um apelo para que todos secundassem as seguintes iniciativas: primeiras exposições Etnográfica e Folclórica do Algarve e de Cartografia e Iconografia do Algarve, conforme plano esquemático elaborado pelo actual presidente da comissão cultural e erudito investigador, sr. dr. Alberto Iria, construção do Jardim-Escola João de Deus em Faro para a qual está já subscrita verba superior a 50 contos; elevação, em Portimão, de monumento condigno ao notável escritor e antigo Chefe do Estado Manuel Teixeira Gomes, monumento que complete o que lhe erigiu o benemérito patriótico, sr. Agostinho Fernandes, com a reedição das suas obras completas; e inauguração, em Vila Real de Santo António, de um busto da insigne poetisa e socióloga Lutgarda de Caires, já executado pelo mestre escultor Raul Xavier e a erigir, por meio de subscrição pública aberta entre a Mulher Algarvia, com subsídio especial do Município interessado.

O sr. dr. José António Madeira fez algumas considerações oportunas sobre os problemas do Algarve, evocando o I Congresso Regional Algarvio em que se esboçaram as primeiras medidas ten-

Movimento no Algarve dos Serviços Clínicos da Federação de Caixas de Previdência

Do «Boletim de Informação» dos Serviços Médico-Sociais da Federação de Caixas de Previdência, vamos extrair alguns números que dizem respeito ao Algarve. Assim, no ano passado, o total de consultas nos postos clínicos foi o seguinte: Oihão, 20.307; Portimão, 20.209 e Faro, 11.892; nas delegações clínicas: Vila Real de Santo António, 10.228; Lagos, 8.827; Silves, 4.498; Lagoa, 2.623; Tavira, 2.595; Monte Gordo, 2.159; Loulé, 1.831; S. Brás de Alportel, 1.230. Nas restantes delegações o movimento foi muito inferior ao milhar. O movimento de consultas domiciliárias nos postos de Oihão, Portimão e Faro foi respectivamente, de 1.415, 661 e 310 e de enfermagem, 9.125, 2.793 e 2.619, respectivamente. O movimento de enfermagem nas principais delegações foi o seguinte: Vila Real de Santo António, 21.003; Lagos, 13.912; Silves, 6.212; Tavira, 5.631; Monte Gordo, 3.787; Lagoa, 2.331; S. Brás de Alportel, 2.303. Nas restantes delegações ficou-se muito aquém de um milhar durante o ano.

CAFÉ VENDE-SE

Por motivo do dono não poder estar na gerência. Está bem afreguesado. Trata-se por correspondência ou pessoalmente no Café Aliança — S. Bartolomeu de Messines.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

sim tão invejável e pacífica como tudo isso. Basta recordar que quando Carlos V entrou em Roma, em 1527, dos 189 guardas de Sua Santidade, 147 foram para os «anjos». Mas hoje quem se lembra de atacar um «soldado do Céu», um guarda suíço do Papa, cuja figura arcaica e reluzente constitui dos mais dignos símbolos da força e do esplendor da Igreja?

O Concílio Ecuménico aproxima-se e solenes cerimónias estão projectadas para Roma onde se reunirão os representantes de toda a Cristandade. Jovens suíços com mais de 1,74 m. e menos de 25 anos, vós constituís, com Miguel Angelo, um dos ornamentos do Vaticano. Parti para Roma! Uma nova Cruzada se inicia, mas esta é de paz e amor! Respondei à chamada e parti! O Céu vos agradecerá!

MATEUS BOAVENTURA

TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...

DUNLOPILLO

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE
GUILHERME GRAHAM, JR. & C.ª

R. da Alfândega, 160 R. dos Clérigos, 6
TELEF. 320066 TELEF. 28961
LISBOA PORTO

Agentes no Algarve: JOSÉ MENDES, L.ª — Oihão

Liberta do encargo do Liceu a Câmara Municipal de Portimão pode resolver outros problemas

(Conclusão da 1.ª página)

le equilíbrio absolutamente necessário para se poder caminhar, embora mais devagar do que se desejaria, mas com firmeza. No documento afirma o sr. dr. Rogério Alvo, presidente do Município: «continuamos e continuaremos como até aqui, escolhendo as melhores oportunidades para insistir superiormente no sentido de se conseguir o muito de que ainda necessitamos para o bem da nossa gente e o progresso da nossa terra, conscientes de que assim procedendo, estamos, ao mesmo tempo, contribuindo para o engrandecimento do nosso País.»

O total das receitas cobradas pela Câmara Municipal foi de 6.724.102\$40, sendo de 5.503.394\$40 a receita ordinária que é a que mais importa à gerência e a que, principalmente, serve para fazer face aos numerosos encargos e obrigações que impendem sobre a administração do Município. A diferença entre estas duas importâncias, que é de 1.218.708\$00, refere-se à consignação de receitas (386.067\$00) e a receita extraordinária proveniente de comparticipações do Estado, para obras e melhoramentos (543.681\$00) e ainda a receita que, pela sua natureza, tem o carácter de extraordinária e provém principalmente de parte do empréstimo contratado para os Serviços Municipais (286.960\$00).

Vê-se que o total das receitas gerais foi inferior ao do ano anterior em

87.724\$20, diferença que se nota na receita extraordinária, nos impostos indirectos e nos reembolsos e reposições. A receita ordinária foi inferior à do ano anterior no que respeita a impostos indirectos e reembolsos e reposições e muito embora tenha subido nos impostos directos, nos rendimentos dos diversos serviços e no rendimento de bens próprios, o seu montante é menor que o do referido ano.

No que respeita à sua previsão orçamental em relação à cobrança efectuada, verifica-se que a receita ordinária acusa uma diferença para menos nuns casos e para mais noutros, sendo, porém e num conjunto superior à previsão, para o que muito contribuiu o aumento do imposto do pescado que sendo orçamentado em 1.000.000\$00 rendeu 1.690.256\$00.

Obras de valorização do turismo local

As receitas do turismo, incluindo o saldo da gerência anterior, foram de 609.538\$30 e as despesas de 338.848\$60, restando o saldo de 270.689\$70.

Entre as obras de finalidade turística levadas a cabo no ano findo figuram: construção de um parque infantil na Praia da Rocha; abertura de um túnel de acesso da praia da Fortaleza às restantes praias, o que permitiu certo descongestionamento das pessoas que se deslocam à Praia da Rocha e ainda uma visita ao longo de toda a praia o que, até agora, só era possível nas horas de baixa-mar; construção de uma nova descida para a Praia da Rocha; melhoria da cobertura do parque de estacionamento e da iluminação da zona da Rocha ao Vau; melhor aproveitamento da fortaleza de Santa Catarina. Espera-se que seja este ano realidade a construção de um edifício destinado a balneário e à instalação de um restaurante, faltando definir, somente, se a sua execução será feita por intermédio dos serviços municipais se por entidade particular, podendo-se contar com certo o auxílio financeiro pelo Fundo de Turismo.

Para se avaliar da prosperidade turística da zona de Portimão, damos as receitas do turismo nos últimos três anos: 1959—336.667\$20; 1960—388.474\$80 e 1961—440.159\$50.

As receitas gerais camarárias nos últimos quatro anos foram as seguintes: 1958—6.123.963\$90; 1959—6.434.783\$30; 1960—7.511.343\$60 e 1961—6.724.102\$40.

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos de **EXCELSIOR**

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País